



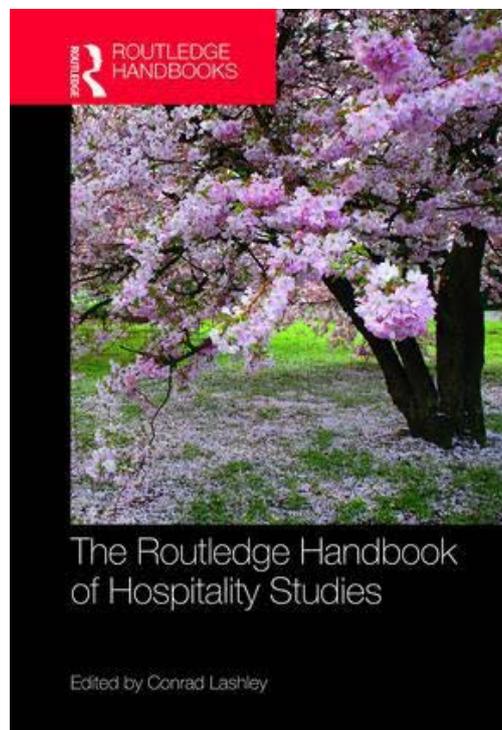
Manual de hospitalidade, na prática:

resenha do livro *The Routledge Handbook of Hospitality Studies* de Conrad Lashley

<http://dx.doi.org/10.18472/cvt.16n3.2016.1411>

Ana Paula Garcia Spolon <anapaulaspolon@gmail.com >

Docente e pesquisadora para as áreas de Hospitalidade e Estudos Urbanos, junto à Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil.



LASHLEY, Conrad (ed). *The Routledge Handbook of Hospitality Studies*. New York: Routledge, 2017. 442 p. ISBN: 9781138931121.

FORMATO PARA CITAÇÃO DESTE ARTIGO

SPOLON, A. P. G.; Manual de hospitalidade, na prática: resenha do livro *The Routledge Handbook of Hospitality Studies* de Conrad Lashley. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 203-210, dez. 2016.

REALIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



EDIÇÃO



PATROCÍNIO



Gosto sempre de me lembrar dessa história. Era 2010 e eu iria à Europa para um congresso. Havia sido convidada por Eduardo Sanovicz, por recomendação do Marcelo Vilela de Almeida, para participar do grupo que traduziu e adaptou publicações internacionais da Elsevier para o contexto brasileiro e a mim tinha cabido uma obra sobre hospitalidade. Quis traduzir Conrad Lashley. No portfólio da editora constavam sete títulos dele, entre os quais *In search of hospitality: theoretical perspectives and debates*, de 2000, que eu havia conhecido em 2004 a partir da tradução realizada pela Manole.

A Elsevier brasileira nos orientava a escolher obras mais voltadas para a realidade do mercado, em função do objetivo do projeto, que era, nas palavras de Sanovicz, construir “uma coleção de livros técnicos, [...] um diálogo entre autores estrangeiros e autores nacionais, [...] que começam a apresentar o que há de mais inovador ao redor do mundo [...]. A coleção abre espaço para a divulgação de uma produção intelectual de autores jovens brasileiros” (MASETTO, 2011, *online*).

Escolhi o livro *Hospitality retail management*, um guia com orientações para a gestão de pequenos negócios de hospitalidade. Aprovada a escolha pela editora, comecei a tomar consciência da responsabilidade que havia assumido e pensei em aproveitar a viagem acadêmica para conversar – eventualmente, se possível fosse – com o autor, a fim de obter dele as recomendações para tratamento do texto, adaptação dos estudos de caso e exemplos e garantia (ou tentativa) de manutenção dos objetivos primeiros da obra que, afinal de contas, haviam sido definidos por ele.

Enviei um *email* para um endereço aberto da Universidade de Nottingham pedindo a oportunidade de nos encontrarmos e conversarmos a respeito da tradução. E devo confessar que não esperava receber resposta, simplesmente por estar muito acostumada a procurar professores, pesquisadores e estudiosos brasileiros e, muitas, muitas vezes, não receber deles retorno algum. A vaidade individual e o isolacionismo, na academia, são mesmo (e ainda) como que pecados capitais.

Mas, contrariando minhas parcas expectativas, recebi uma resposta dois dias depois. Conrad Lashley propunha encontrarmos-nos na British Library em uma segunda feira chuvosa, 29 de junho. Adiantei-me para chegar antes e logo veio ele, com andar compassado e rosto sereno e simpático, carregando uma mochila pesada. Fez questão de pagar o almoço, conversamos, ele contou histórias, quis ouvir sobre mim e meu trabalho e, ao final, perguntou: “E para você, o que é hospitalidade”? Por óbvio, fugi da resposta.

Ao final do encontro, despedimo-nos e antes de ele sair para a estação St. Pancras, entregou-me a tal bolsa. Abraçou-me, desejou-me uma boa estada em Londres e se foi. Ele havia viajado horas para me encontrar na capital inglesa, desde Nottingham, onde morava. Surpreendente. Fiquei parada na Euston Rd., encantada, com a bolsa na mão. Caminhei alguns metros e entrei na Starbucks. Comprei um café, sentei-me e, curiosa, abri o zíper da sacola. Lá dentro estavam nove livros de autoria de Conrad Lashley.

Em 15 de julho de 2011 foi lançada a Coleção Eduardo Sanovicz, durante a sexta edição do Salão do Turismo Roteiros do Brasil, em São Paulo. Neste dia, muito mais por questões legais do que técnicas, tornei-me co-autora de um livro com Conrad Lashley. É claro que tenho a mais absoluta consciência de que minha colaboração para a edição brasileira do livro é pequena e se limita à adaptação dos estudos de caso e exemplos para a realidade brasileira. Somente por acaso é que também traduzi o conteúdo. E foi só. Para mim, é muito. Será sempre.

Nos anos seguintes, continuamos a conversar por *e-mail* e sempre me surpreendeu a postura do professor de promover de fato o diálogo. Ele se interessava pelo Brasil, por saber como vínhamos

estudando hospitalidade, por ouvir meus relatos muitas vezes feitos com um inglês precário, cheio de erros. Isso nunca foi problema para ele.

Em 2013, morando em Barcelona para a realização de um programa de pós-doutoramento, tive a oportunidade de realizar uma visita a Nottingham. Fomos, meu marido e eu, recebidos por Conrad na estação, sem que ele nos desse a chance de recusar o convite para hospedarmo-nos na casa aconchegante e simples que ele então dividia com a esposa Nicola. Foram três dias encantadores. Contamos muitas histórias, ouvimos outras tantas, compartilhamos a mesa, alegrias e projetos. Passeamos pela terra de Robin Hood e caminhamos à beira-rio, imersos em intermináveis conversas. E nos separamos com o desejo de organizar um evento que reunisse pesquisadores britânicos e brasileiros dedicados à hospitalidade, o que aconteceu em dezembro de 2014 e é narrado na edição de número 5(1), de abril de 2015, da *Research in Hospitality Management* e na Edição Especial de maio de 2015 da *Revista Hospitalidade*¹, que tive o prazer de editar. Neste encontro, ao conhecer o escritório do Prof. Lashley, notei nas estantes que havia poucos livros dele em autoria individual. A maioria dos títulos assinados por ele é compartilhada com outros autores. Perguntei a ele se sempre tivera esse hábito de escrever com outras pessoas e o que pensava disso e ele me respondeu: “Junto é sempre melhor”.

É no editorial no primeiro número da revista científica *Hospitality & Society*², lançada em 2011 por um grupo de pesquisadores britânicos, que Conrad Lashey (o nome dele em último lugar), junto com Paul Lynch, Jennie Germann Molz, Alison McIntosh e Peter Lugosi, fala sobre a interação limitada entre pesquisadores que se dedicam à hospitalidade, bem como sobre a falta de conexão entre a academia e o mercado. Os autores criticam o distanciamento característico do mundo acadêmico e dizem que a ausência dessa colaboração entre pares traduz exatamente a perda da oportunidade de atribuição de relevante significado ao tema da hospitalidade e de sua inserção em muitas das questões sociais, culturais e políticas do nosso tempo.

Para Lynch, Molz, McIntosh, Lugosi e Lashley (2011, p. 4), “um dos problemas com o estado atual dos estudos de hospitalidade é que diferentes disciplinas e setores falam da hospitalidade de diferentes formas”. Na opinião dos autores, surgiram muitos estudos sobre o tema, mas ainda não há uma definição consensual do que seja hospitalidade, assim como não há um quadro referencial teórico que possa ser dado como comum a todas as áreas que tratam do tema. E não é preciso que os haja. Dizem eles que o debate é que deve continuar, no sentido de continuarmos buscando respostas para diversas perguntas: o que é hospitalidade, qual é o significado deste conceito, o que devemos estudar, como devemos praticá-la, como abordar o tema pela perspectiva crítica?

Os autores concluem o editorial dizendo que o estudo da hospitalidade tem sido, até agora, fragmentado, realizado por diferentes comunidades de pesquisadores de acordo com seus próprios parâmetros institucionais (associações temáticas, conferências e revistas) e interações locais (LYNCH, MOLZ, MCINTOSH, LUGOSI, LASHLEY, 2011). Com base nessa assertiva é que os autores propõem a quebra de barreiras e o acolhimento de novas ideias (hospitalidade do conhecimento), nos termos do proposto por Phipps and Barnett (2007): o exercício pleno da hospitalidade acadêmica.

¹ Os números de ambas as revistas estão disponíveis na íntegra em <http://www.ajol.info/index.php/rhm/issue/view/14463> e <https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/issue/view/63>.

² *Hospitality & Society*. 2011. Intellect Ltd. English Language. ISSN: 2042-7913. URL: <http://www.intellectbooks.co.uk/journals/view-Journal,id=194/>.

É dando cumprimento a este propósito que Conrad Lashley assume, em 2015, desta vez sozinho, o hercúleo objetivo de reunir 34 autores espalhados por todo o mundo, para escrever sobre hospitalidade, desta vez tendo como perspectiva norteadora quatro eixos, a saber, (a) estudos disciplinares sobre hospitalidade, com o objetivo de pensar sobre o corpus teórico e os procedimentos metodológicos usados por cada área de conhecimento no tratamento do tema da hospitalidade, (b) experiências de hospitalidade, com o fim de analisar narrativas, vivências, práticas sociais e expressões da hospitalidade no mundo contemporâneo, (c) a hospitalidade no tempo e no espaço, seção que registra experiências de hospitalidade na história e nas culturas e (d) a hospitalidade vista desde a perspectiva da sustentabilidade.

Questionei-o sobre por que motivo, desta vez, optava por organizar sozinho o *The Routledge Handbook of Hospitality Studies*, obra de 442 páginas, com um espectro tão amplo de temas, autores, gerações, epistemes, culturas e marcos temporais. Respondeu-me que este era o maior desafio editorial até hoje experimentado por ele e que não seria justo imputar a outros os riscos a que ele mesmo se havia exposto, por vontade própria.

Ele me procurou em março de 2015, dizendo que esta obra precisaria contar com a colaboração de brasileiros, que ele gostaria que eu convidasse. Eventualmente, eles poderiam contar histórias que não fossem tão comuns e que ajudassem o leitor estrangeiro a perceberem um Brasil que não é o dos cartões-postais e dos grandes eventos.

Esta tônica seria dada a toda a obra e o pedido seria feito a todos os autores de outros continentes: que olhássemos para nossas realidades procurando retratá-las de um jeito distinto do retratado pelo senso comum, buscando uma hospitalidade implícita, circunscrita nas entrelinhas, escondida atrás das portas, esquecida nas sombras.

Era a tentativa de atender ao disposto por Lashley, Lynch e Morrison na introdução de *Hospitality: a social lens*, publicado em 2007. No texto, os autores, ao reconhecer o movimento de expansão dos estudos de hospitalidade, em âmbito mundial, nos dez anos desde 1997 (quando pela primeira vez se reuniu o chamado grupo de Nottingham, dando origem à coletânea *In search...*), destacavam o amadurecimento da área de conhecimento, o avanço intelectual, a amplitude dos estudos e o aumento no número de pesquisadores dedicados ao tema, mas apontavam a necessidade do desenvolvimento de estudos mais críticos, desde espectros mais amplos. Era preciso romper as barreiras linguísticas, geográficas e culturais dos estudos de hospitalidade, buscando a essência da hospitalidade nos mais distintos e distantes espaços acadêmicos. Era preciso exercitar de fato a hospitalidade acadêmica referenciada por Phipps e Barnett (2007) e também vencer a ignorância epistêmica nos termos propostos por Kuokannen (2003, 2008). Compreendemos o proposto pela autora interpretando que

embora a academia seja o espaço relacional em que existem as condições mais adequadas para a integração e compartilhamento de ideias, as práticas acadêmicas soem vincular-se a tradições intelectuais e abordagens epistêmicas hegemônicas que, em uma situação limite (e bastante comum) pode conduzir à ignorância epistêmica, ou à condição em que pesquisadores se mantêm presos a conceitos que julgam superiores ou sacralizados, abstenendo-se de conhecer e absorver saberes que não os de seu domínio (SPOLON, PANOSSO NETTO, BAPTISTA, 2015, p. 211).

Entendemos que Conrad Lashley acaba de dar um primeiro e gigantesco passo no sentido de vencer esses desafios. O pesquisador demonstra, neste seu mais recente trabalho de edição, enorme respeito por acadêmicos espalhados pelo mundo, por seus diferentes pontos de vista, pelas culturas expostas em seus textos, em histórias simples e, ao mesmo tempo, profundas. E esta postura respeitosa pode ser claramente identificada na lista de conteúdos do recém-lançado *The Routledge Handbook of Hospitality Studies*.

Em sua experiência, Conrad Lashley mostra ainda o quanto está, nesta altura da vida, livre da “tirania da relevância” criticada por ele mesmo (LASHLEY, 2015), dedicando-se a assumir, como editor, a divulgação de pesquisas que não estão voltadas para assuntos que estejam em evidência, mas para diferentes pontos de vista, temas inovadores e perspectivas inesperadas, muitas vezes dadas por autores jovens e desconhecidos. Com isso, atende, de fato, ao sugerido por Boterill (2004), que apontava já em 2000 a necessidade de olharmos para fora, de não nos fecharmos em nós mesmos ou nos muros institucionais a que estamos vinculados. Para ele “tal reação de se voltar para dentro seria contraproducente para o futuro da pesquisa da hospitalidade” (BOTERILL, 2004, p. 275). O autor diz:

[...] afirmo, vivendo muito próximo do desconforto da incerteza e olhando para fora em busca de soluções, os pesquisadores da hospitalidade podem começar a se reposicionar em relação à comunidade da ciência social mais ampla. Em vez de depender dessa comunidade no que se refere à segurança e à legitimidade, o convite é para que imaginem que a atual pesquisa da hospitalidade pode contribuir na busca de uma melhor solução epistemológica e de uma voz científica social mais vigorosa na sociedade.

Em minha leitura, Lashley atende a este convite e, pela pena firme e destemida pena de 34 colegas, apresenta textos que nos desafiam a rever nossas posturas enquanto pesquisadores, com a coragem de dar a público nosso pensamento e de iniciar diálogos e debates que somente servirão para nos levar a todos nós mais adiante em nosso caminho rumo ao fortalecimento e amadurecimento dos estudos em hospitalidade.

Em que pese o objetivo de uma resenha ser apresentar o conteúdo de um livro, detalhar cada um dos textos que compõem o *The Routledge Handbook of Hospitality Studies* seria uma tarefa impossível em um momento tão próximo de seu lançamento, simultâneo nos Estados Unidos e na Europa, mas em atraso no Brasil, onde, como estamos acostumados a ver, as boas obras científicas demoram um pouco a chegar. Além disso, tiraria a surpresa de uma leitura que acredito verdadeiramente prazerosa. *Spoiler* literário. Chato. Limito-me, por isso, a apresentar os textos em blocos, buscando incitar a curiosidade de potenciais leitores.

Para brasileiros, conhecer o conteúdo a fundo impõe ainda alguns desafios. Um deles é de natureza econômica: o livro físico custa a partir de US\$ 136,40 por envio por diversos distribuidores de *e-commerce* (este valor mais baixo é dado pela Basís International e não inclui despesas de importação). Pela Amazon, sai por US\$ 192,00 em versão eletrônica para Kindle e por US\$ 240,00 na versão física em capa dura. Jogo duro. A Livraria Cultura já opera a venda do exemplar eletrônico. Por R\$ 701, 29. Em promoção. Dá para pagar em dez vezes.

Depois do choque monetário, vem ainda o desafio linguístico. Sim, esses preços são para a versão em inglês e esperar por uma tradução pode ser o equivalente a abrir mão da leitura. A única obra relevante da área de hospitalidade em inglês a ser traduzida para o português foi exatamente o primeiro livro sobre o tema, editado por Lashley e Morrison em 2000 e traduzido por aqui em 2004. Em francês, só o famoso *De l'hospitalité*, escrito por Anne Dufourmantelle e Jacques Derrida em 1997 e traduzido por cá, pela Escuta, em 2003. Depois veio a tradução do *Le Livre de l'hospitalité: accueil de l'étranger dans l'histoire et les cultures* (MONTANDON, 2004), traduzido pela Editora SENAC em 2011. Fora isso, mais nada. E seguimos trabalhando o tema de maneira indireta, por *apud* das poucas pessoas que leem os originais mundo afora e nos dão esses conteúdos a conhecer, via sua própria produção. Triste. Podemos torcer para que este cenário mude. Não creio. Ficamos, por ora, com pitadas do que, em terras anglófonas, já está na estante.

A primeira seção do livro organizado por Conrad Lashley traz interpretações disciplinares do conceito de hospitalidade, dadas por autores vindos da Sociologia, da Geografia, da Filosofia, da Psicologia, da Teologia, dos Negócios e da Linguística, em ensaios que tratam dos fundamentos da relação entre anfitriões e hóspedes e também entre comunidades e visitantes, entre empregadores e empregados, tratando da troca, de pertencimento, de laços sociais, de questões de gênero, de economia colaborativa e de práticas sociais ancestrais e de práticas discursivas.

Na segunda seção, são apresentadas experiências de hospitalidade no âmbito do consumo de produtos e serviços e também no ambiente laboral, nos contextos dos movimentos migratórios e da construção da identidade no turismo comunitário. A própria literatura serve como pano de fundo para a análise da hospitalidade pelo viés do racismo, na obra *Adventures of Huckleberry Finn*, de Mark Twain.

A terceira seção do livro traz ensaios que abordam a hospitalidade em lugares ou em tempos determinados, indo desde estudos sobre colheita e caça no continente africano até a hospitalidade dada pela intimidade, em motéis e no entretenimento urbano oferecido aos turistas nas grandes cidades brasileiras. Passa-se ainda por discussões sobre a cerimônia ritualística do *potlatch* nas tribos indígenas da América do Norte, pela hospitalidade dada nos leprosários e hospedarias de imigrantes do século XIX e sobre a filoxenia (ou a generosidade espiritual grega) no Monte Athos, a montanha sagrada.

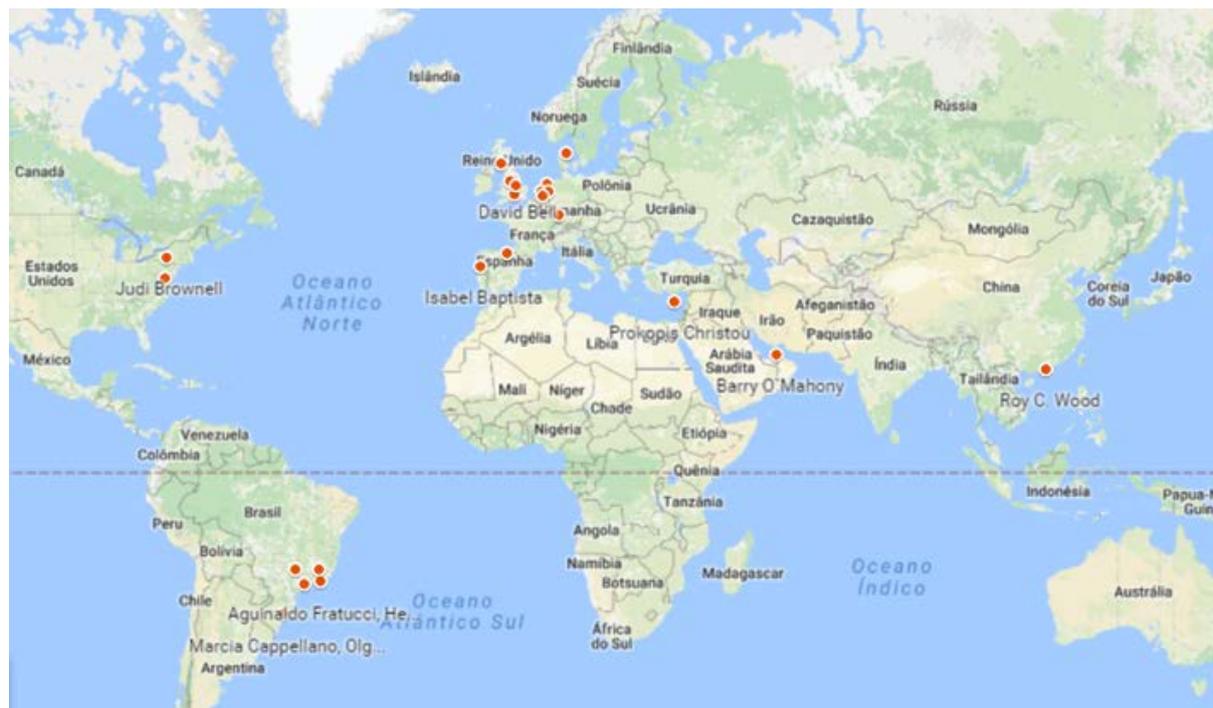
A sustentabilidade é o tema da quarta seção, na qual se fala sobre a criação de valor na hospitalidade, a partir do conceito de sustentabilidade e também sobre práticas sustentáveis de empregabilidade, inclusive no combate ao trabalho escravo.

Conrad Lashley, no papel de autor, escreve dois capítulos e ainda a introdução e a conclusão da coletânea. *Introduction - research on hospitality: the story so far/ways of knowing hospitality e Conclusion: hospitality and beyond...* são textos que podem (e, talvez, devam) ser lidos em conjunto. Falam de desafios, do que foi feito até agora, dos caminhos seguidos e das possibilidades que se apresentam para a continuidade dos estudos sobre hospitalidade. Uma reflexão necessária, para todos nós.

Theodore Zeldin, em *Uma história íntima da humanidade*, diz que não podemos nos considerar plenamente livres se não conseguimos nos relacionar com os outros e lidar com o diferente. Para o autor (ZELDIN, 2014, p. 530),

Começa uma nova fase da história, em que a antiga e simples hospitalidade vem a ser sucedida por uma hospitalidade mais profunda, que muda o rumo da ambição humana. Isso ocorre quando as pessoas se tornam hospitaleiras a ideias estranhas, a opiniões que jamais ouviram falar antes, a tradições que lhes parecem totalmente estranhas, e quando encontros com o desconhecido modificam opiniões acerca de si próprios. Quando [...] o que acontece em outro lugar se torna um ingrediente crucial na modelagem da vida da pessoa. Fica impossível decidir o que fazer, a menos que se conheça a experiência do outro. Trata-se de uma hospitalidade mais funda porque não vale apenas pela polidez, porque envolve a entrada de novas emoções e ideias temporariamente em nossa mente. Para que tal aconteça, a mente tem que trabalhar por meios incomuns.

São 34 autores, mais Conrad Lashley, reunidos neste manual de hospitalidade. Pessoas vindas das Américas, do Oriente Médio, do Oriente distante, de vários lugares da Europa.



Mapa 1: Localidades (22) às quais estão institucionalmente vinculados os 35 pesquisadores participantes da obra recém-editada por Conrad Lashley para a Routledge

Fonte: elaborado pela autora

No processo de edição, sou testemunha do aprendizado que nos foi proporcionado e que, desejamos que seja estendido aos leitores. Pela caneta de Desmond Wee e Ko Koens aprendo sobre os motéis coreanos, mas são Luiz Trigo e Ricardo Lanzarini a nos ensinar sobre o sexo nas grandes cidades – ambos os pares de autores olhando para suas realidades específicas, com os óculos da hospitalidade. Saberes locais, compartilhados.

Mas é também Leandro Brusadin, do interior das Gerais, que nos ensina sobre o ritual do potlatch norte-americano e Martine Berenpas, dos Países Baixos, que nos fala da ética asiática da hospitalidade, enquanto Victoria Ruitter também desde os Países Baixos, discute as práticas sociais da hospitalidade da África. Não, não há mais saber localizado.

O que une esses autores, na obra organizada por Lashley, é algo muito simples: a crença no desejo do editor de ir além nos estudos tradicionais e hegemônicos sobre hospitalidade, promovendo o compartilhamento de saberes e a cooperação entre estranhos.

Zeldin (2014, p. 557) talvez tenha inspirado Lashley, fazendo-o ver que “a cooperação funciona melhor entre os que possuem apenas poucos objetivos em comum, [...] que não se atormentam pensando quem controlará quem”. Para o autor, “não é a proximidade o que possibilita uma aliança, [...] e tampouco a similaridade” (ZELDIN, 2014, p. 558). Concordamos. Lashley nos misturou a todos, sem se importar com nossas diferenças. E o valor do livro por ele organizado está justamente na pluralidade e na diversidade.

Referências

- BOTTERILL, David. Social scientific ways of knowing hospitality. In: LASHLEY, Conrad; MORRISON, Alison (eds.). *In search of hospitality: theoretical perspectives and debates*. Oxford: Butterworth-Heinemann, 2007(2000). (Hospitality, Leisure and Tourism Series). p. 177-197.
- LASHLEY, Conrad. Hospitality studies: escaping the tyranny? *Quality Assurance in Education*, Vol. 23(4), p. 364-377. DOI: <http://dx.doi.org/10.1108/QAE-04-2015-0014>.
- KUOKKANEN, Rauna. Toward a New Relation of Hospitality in the Academy. *The American Indian Quarterly*, 2003, Volume 27, Number 1&2, Winter/Spring, pp. 267-295. DOI: 10.1353/aiq.2004.0044.
- KUOKKANEN, Rauna. What is hospitality in the academy? Epistemic ignorance and the (im)possible gift. *The Review of Education, Pedagogy, and Cultural Studies*, 2008, 30:60-82. Taylor & Francis Group, LLC. DOI: 10.1080/1071441071821297.
- LASHLEY, Conrad, LYNCH, Paul, MORRISON, Alison (eds). *Hospitality: a social lens*. Oxford: Elsevier, 2007. (Advances in Tourism Research Series).
- LASHLEY, Conrad, MORRISON, Alison (eds.). *Em busca da hospitalidade: perspectivas teóricas para um mundo globalizado*. Barueri: Manole, 2004(2000).
- LASHLEY, Conrad, MORRISON, Alison (eds.). *In search of hospitality: theoretical perspectives and debates*. Oxford: Butterworth-Heinemann, 2000. (Hospitality, Leisure and Tourism).
- LASHLEY, Conrad, SPOLON, Ana Paula. *Administração de pequenos negócios de hospitalidade: guia do gestor*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011(2000). (Coleção Eduardo Sanovicz).
- LASHLEY, Conrad. *Hospitality retail management: a unit manager's guide*. Oxford: Butterworth-Heinemann, 2000. (Hospitality, Leisure and Tourism).
- LYNCH, Paul, MOLZ, Jennie Germann, McINTOSH, Alison, LUGOSI, Peter, LASHLEY, Conrad. Editorial: Theorizing hospitality. *Hospitality and Society*, Intellect Limited, 2011,1 (1), p. 3-24.
- MASETTO, Anderson. Coleção Eduardo Sanovicz de Turismo ganha mais três títulos. *Mercado & Eventos*, 14/09/2011. Disponível em <http://www.mercadoeventos.com.br/multimedia/fotos/colecao-eduardo-sanovicz-de-turismo-ganha-mais-tres-titulos/>.
- PHIPPS, Alison, BARNETT, Ronald. Academic Hospitality. *Arts and Humanities in Higher Education*, 2007, vol 6(3), p. 237-254. DOI: 10.1177/1474022207080829
- SPOLON, Ana Paula G., PANOSSO NETTO, Alexandre, BAPTISTA, Isabel. Interação em pesquisa e a importância do exercício da hospitalidade em ambiente acadêmico. *Revista Hospitalidade*. São Paulo, v. XII, n. especial, p. 179 - 217, mai. 2015.
- ZELDIN, Theodore. *Uma história íntima da humanidade*. 2 ed., 4 reimp. São Paulo: BestBolso, 2014(1994).